

GUIA DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA STARTUPS

INFORMATION SOURCES FOR STARTUPS

¹Eduardo Graziosi Silva

²Teresinha das Graças Coletta

³Ana Paula Camargo Larocca

Universidade de São Paulo^{1,2,3}

Correspondência

Eduardo Graziosi Silva
Universidade de São Paulo.
São Paulo, SP - Brasil.

E-mail: edu.gs@sc.usp.br

 <https://orcid.org/0000-0002-0682-0881>



JITA: H. Information sources, supports, channels.

e-Location: 019022

RESUMO

A criação de *startups* deve ser acompanhada da implantação de uma infraestrutura que garanta seu desenvolvimento e consolidação. Assim, a aproximação universidade-empresa faz-se necessária para oferecer a infraestrutura que propicie o acesso à informação científica e tecnológica. Para tanto, pretende-se identificar as *startups* instaladas no município de São Carlos (SP) e suas demandas por esse tipo de informação. Com isso, elaborar-se-á um guia de fontes de informação a partir dos recursos de informação mais utilizados que foram identificados em dois estudos da área de Ciência da Informação. Serão listadas as fontes de informação de acesso aberto e de acesso institucional disponíveis na Universidade de São Paulo que propiciem o desenvolvimento das *startups*. A forma de distribuição será no formato impresso, a ser distribuído para as *startups*, universidades e demais interessados, e eletrônico, que será disponibilizado em portais institucionais da Universidade de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE

Fonte de informação. Informação científica.

ABSTRACT

The creation of startups must be accompanied by an infrastructure that guarantees their development and consolidation. The university-company approach offers such an infrastructure that provides access to scientific and technological information. This project aims at the identification of startups installed in the city of São Carlos (SP) and their demands for such information. A guide of information sources will be developed from the most used information resources identified in two studies in the Information Science area. The sources of open access and institutional access information available at the University of São Paulo will facilitate the development of startups. They will be printed to be distributed to startups, universities and other stakeholders, and electronic, to be available at institutional portals of the University of São Paulo.

KEYWORDS

Information sources. Scientific information.

1 As Startups no Âmbito Brasileiro: o caso das universidades

O desenvolvimento industrial brasileiro é relativamente recente se comparado aos países desenvolvidos, pois se intensificou entre as décadas de 1960 e 1980, quando passou por uma desaceleração devido à crise de financiamento e desequilíbrios macroeconômicos. Na década de 1990 o número de empresas multinacionais aumentou no Brasil, sobretudo devido à desestatização de alguns setores e, a partir dos anos 2000, passou por um período de reformas, inclusive no âmbito da Ciência e Tecnologia (OTTOBONI, 2011).

Desde então, o Governo Federal tem desenvolvido ações para incentivar a inovação, como a promulgação da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004) e da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005 (BRASIL, 2005), conhecidas como “Lei da Inovação” e “Lei do Bem”, que propõe um ambiente favorável a inovação com a participação de diferentes instituições e define incentivos fiscais para empresas que realizam pesquisa e inovação, respectivamente.

Essa é uma das ações que têm incentivado cada vez mais os profissionais que optam pelo empreendedorismo como forma para desenvolver seus produtos e serviços. Algumas iniciativas empreendedoras surgem, inclusive, no âmbito acadêmico. Em artigo recente da Agência FAPESP (PIERRO, 2018), são apresentados dados de um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que demonstram que no Brasil, Canadá, Austrália e Índia, o empreendedorismo tem sido praticado por universitários ou recém-formados, ao contrário do que ocorre em países como Estados Unidos, Israel, Reino Unido e França, para citar alguns.

Na Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, destacam-se ações sistêmicas realizadas pela Agência USP de Inovação¹, como o suporte nas áreas de propriedade intelectual, transferência de tecnologia e empreendedorismo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2005), e a elaboração conjunta com o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBiUSP) do Tutorial de Bases de Patentes (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, [2007]) como forma de instrumentalizar a comunidade acadêmica no uso de bases de dados de informação tecnológica.

No que se refere às ações locais, a Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC/USP) oferece infraestrutura para iniciativas empreendedoras, como o Centro Avançado para apoio à Inovação (EESCin) (PROENÇA *et al.*, 2014), o “Laboratório Aberto para a Inovação e Empreendedorismo” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2016) e a EESC JR (Empresa Júnior da Escola de Engenharia de São

¹ Disponível em: <http://www.inovacao.usp.br/>. Acesso em: 5 abr. 2018.

Carlos), uma empresa dirigida por estudantes responsável por impulsionar o empreendedorismo no ambiente universitário (EESC JR., 2018).

O ambiente empreendedor inspirado pela USP também tem reflexos no município de São Carlos, o qual conta com empresas criadas por ex-alunos da EESC e outras Unidades do *campus* USP São Carlos e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O município conta, ainda, com duas unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Pecuária Sudeste² e Embrapa Instrumentação³), uma unidade do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)⁴, parques tecnológicos (ParqTec⁵ e Instituto Inova⁶), espaços de *coworking* (WikiLab⁷, Espaço 8⁸ e Trampo Espaço Coletivo⁹) e ecossistemas de inovação (Onovolab¹⁰).

Além do espaço físico, outros elementos compõem a infraestrutura de uma empresa. Dentre eles, tem-se a informação como um insumo estratégico para o apoio à tomada de decisão, bem como para sua atualização acerca das tecnologias e pesquisas realizadas em seu nicho de atuação. Por um lado, verifica-se que no ambiente empresarial há forte troca de conhecimento tácito entre as pessoas, por outro, a consulta ao conhecimento explícito também faz-se necessária, seja por meio de fontes de informação impressas ou eletrônicas (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

A fim de apoiar o processo de tomada de decisão pelas *startups* instaladas no município de São Carlos (SP), este trabalho relata a experiência da EESC/USP na elaboração de um guia de fontes de informação que apresenta os recursos de informação de acesso aberto mais utilizados por essas empresas, bem como aqueles disponíveis na USP que oferecem acesso à informação científica e tecnológica. Ressalta-se que os resultados apresentados são parciais, pois se trata de um projeto aprovado e em desenvolvimento no âmbito do 3º Edital Santander/USP/FUSP de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. Por se tratar de um projeto voltado à extensão, o guia pretende atingir o maior número possível de *startups* de São Carlos (SP) e, assim, contribuir para o acesso igualitário à informação científica e tecnológica por essas instituições, bem como ampliar os estudos sobre a temática na Ciência da Informação (CUNHA; 2001; FONSECA, 2017; SENA; BLATTMANN, 2017).

² Disponível em: <https://www.embrapa.br/pecuaria-sudeste>. Acesso em: 5 abr. 2018.

³ Disponível em: <https://www.embrapa.br/instrumentacao>. Acesso em: 5 abr. 2018.

⁴ Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/>. Acesso em: 5 abr. 2018.

⁵ Disponível em: <http://parqtec.com.br/>. Acesso em: 5 abr. 2018.

⁶ Disponível em: <http://institutoinova.org.br/>. Acesso em: 5 abr. 2018.

⁷ Disponível em: <http://coworkingsaocarlos.com/>. Acesso em: 2 ago. 2018.

⁸ Disponível em: <https://e8coworking.business.site/>. Acesso em: 2 ago. 2018.

⁹ Disponível em: <http://www.tramposaec.com.br/>. Acesso em: 2 ago. 2018.

¹⁰ Disponível em: www.onovolab.com. Acesso em: 5 abr. 2018.

2 Materiais e Métodos

O enfoque da pesquisa é qualitativo, pois conforme expõem Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2006, p. 5), “[...] utiliza coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação”.

A realização da pesquisa constou das seguintes etapas:

1º - Revisão de literatura

A revisão de literatura sobre o tema fontes de informação para *startups* ocorreu na *Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)*¹¹, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)¹² e em catálogos de bibliotecas universitárias.

2º - Levantamento das *startups* instaladas em São Carlos (SP)

O levantamento foi realizado em três fontes entre os meses de maio a julho de 2018: buscador Google (com o uso das expressões *startup* ou *startups* e “São Carlos”), Mapa do Ecosistema¹³ do *site* StartSe (com o uso da expressão “São Carlos”) e rede social profissional LinkedIn (com o uso da expressão “*startup*” e filtro Localidade “São Carlos”).

3º - Identificação das fontes de informação mais utilizadas por *startups*

A partir da revisão de literatura, identificaram-se dois estudos em Ciência da Informação sobre fontes de informação para *startups* (FONSECA, 2017; SENA; BLATTMANN, 2017) e um terceiro sobre fontes de informação para micro e pequenas empresas (PEREIRA, 2006). A partir dos resultados desses estudos, foram identificadas as fontes mais utilizadas e, assim, elencadas aquelas disponíveis em acesso aberto e na USP para a compilação do guia.

¹¹ Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 7 ago. 2018.

¹² Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 7 ago. 2018.

¹³ Disponível em: <https://comunidade.startse.com/map>. Acesso em: 1 ago. 2018.

3 Resultados: apresentação e discussão

Tanto o estudo de Fonseca (2017) como o de Pereira (2006) adotaram os critérios de relevância e confiabilidade para a avaliação das fontes de informação. Para efeito de compilação das fontes do guia, selecionou-se o critério de relevância, que indica aquelas mais importantes na visão dos gestores de *startups* e de micro e pequenas empresas.

Quadro 1. Fontes de informação mais relevantes para *startups* e micro e pequenas empresas

Pereira (2006)	Fonseca (2017)
<i>E-mail</i> (pessoal e/ou da empresa)	Clientes
Clientes	Sócios/empregados
Colegas de trabalho (consultores da empresa)	Bases de dados da própria empresa
Sites de busca na WEB	Buscadores web (destaque para Google)
Jornais/Revistas/Livros (em papel)	Parceiros e fornecedores
Jornais/Revistas/Livros/Notícias(<i>on-line</i>)	Redes sociais
Site ou Portal da empresa/Internet	Outros empreendedores
Parceiros/Fornecedores/Analistas/Empresários/Profissionais Liberais	Concorrentes
Sites/Portais de empresas/universidades/governo	Leis, regulamentações e normas governamentais
Biblioteca/Centro de Informação ou Doc. Interno	Artigos científicos, patentes, teses e dissertações
Bases de dados <i>on-line</i> ou em mídia eletrônica	Materiais ricos
Periódicos de negócios/artigos/teses (em papel)	Relatórios financeiros e de mercado
Congressos, feiras, eventos, viagens	<i>Blogs</i>
Rádio e televisão	Congressos, feiras e eventos
Leis/normas técnicas/patentes	Material promocional
Publicações governamentais (ME/ <i>on-line</i>)	Bancos, bolsa de valores e investidores
Concorrentes (consultores/emp. de consultoria.)	
Memorandos/circulares/minutas/relatórios/projetos/estudos/mapas (rede interna PCs)	
Relatórios financeiros/negócios (ME/ <i>on-line</i>)	
Associações empresariais/comerciais/industriais/de classe	
Memorandos/circulares/minutas/relatórios/projetos/estudos/mapas (em papel)	
<i>Clippings/Press releases</i> (em papel)	
Agências de publicidade	
Funcionários e ex-funcionários de concorrentes e empresas em geral	
Material promocional, <i>clippings</i> e <i>press releases</i> de concorrentes e/ou empresas em geral	

Fonte: Os autores.

Apesar de os estudos terem onze anos de diferença entre si, observa-se que grande parte das fontes permaneceu as mesmas, sendo que as novas já surgiram em meio eletrônico, como *blogs* e materiais ricos¹⁴. Além disso, a comparação entre ambos permitiu selecionar as seguintes fontes assinadas pela Universidade ou de acesso aberto, quais sejam: buscadores *web*; leis, regulamentações e normas governamentais; artigos científicos, patentes, teses e dissertações; relatórios financeiros e de mercado; jornais/revistas/livros; *site* ou portal da empresa/Internet; *sites*/portais de empresas/universidades/governo; bases de dados on-line ou em mídia eletrônica; rádio e televisão; e publicações governamentais.

Os buscadores *web* a serem incluídos são os mais utilizados atualmente: Google, Yahoo e Bing. Eles permitem que as empresas monitorem aspectos internos e externos a elas. Leis, regulamentações e normas governamentais constituem-se em fontes imprescindíveis para a estruturação de negócios, tanto no aspecto jurídico como fiscal. Desta forma, foram selecionadas legislações federais (Lei nº 10.973, de 2 de setembro de 2004 (“Lei de Inovação”) e Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005 (“Lei do bem”), estaduais (Lei Complementar nº 1.049, de 19 de junho de 2008, Decreto nº 56.424, de 23 de novembro de 2010 e Decreto nº 60.286, de 25/03/2014) e municipais (Lei nº 14.202, de 06 de setembro 2007 e Lei nº 14.344, de 13 de dezembro de 2007). Já artigos científicos, patentes, teses e dissertações oferecem o estado da arte na área de atuação das *startups*, pois apresentam as pesquisa científicas mais recentes e as tecnologias existentes no seu meio de atuação. As fontes selecionadas para consultar teses e dissertações foram: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BDTD-USP), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Networked Digital Library Theses and Dissertations (NDLTD). Para as patentes, foram selecionadas as seguintes fontes: *Derwent Innovations Index*, *Espacenet* e *Google Patents*.

Os relatórios financeiros e de mercado podem ser acessados tanto por recursos pagos, como periódicos e bases de dados especializadas, pelos sites das próprias empresas ou pelo site da bolsa de valores brasileira¹⁵. Além do *site* da bolsa, foram selecionadas instituições que publicam pesquisas relacionadas à área de atuação das *startups*, como a Endeavor Brasil, e pesquisas propriamente ditas, como a Pesquisa Lado/A, Lado B *startups*¹⁶. A USP dispõe de jornais, revistas e livros, tanto gerais como especializados, que cobrem um amplo espectro de informações para subsidiar a tomada de decisão pelos gestores de *startups* e micro e

¹⁴ “O material rico, entretanto, conteúdo educativo mais extenso e aprofundado, com o objetivo de agregar valor e aumentar a autoridade da marca no assunto.” (DRUBSCKY, [200-?]). DRUBSCKY, L. **Materiais ricos: o que são e como escrever?** [200-?]. Disponível em: <https://comunidade.rockcontent.com/materiais-ricos-o-que-sao-e-como-escrever/>. Acesso em: 22 ago. 2018.

¹⁵ Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/. Acesso em: 20 ago. 2018.

¹⁶ Disponível em:

http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/lado_A_B_startups.pdf. Acesso em: 13 ago. 2018.

pequenas empresas. Assim, foram selecionados os seguintes jornais: *O Estado de S. Paulo*; *Folha de São Paulo*; *Jornal do Empreendedor*; *Jornal da USP* e *Valor Econômico*. No que se refere às revistas, selecionou-se as seguintes revistas especializadas que apresentam conteúdo de interesse para *startups*: *Internext: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*; *RAI: Revista de Administração e Inovação*; *Revista Gesto*; *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*; *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*; *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*; *Revista Organizações em Contexto*; *Revista Foco*; *Cadernos de Prospecção*; *Journal of Financial Innovation*; *Revista Brasileira de Inovação*; *RISUS: Revista de Inovação e Sustentabilidade*; *Revista Gestão e Desenvolvimento*; *Revista Sustentabilidade, Inovação & Empreendedorismo Tecnológico (Revista InSIET)*; *International Journal of Innovation*; e *Revista Gestão, Inovação e Tecnologias*. Os livros mais focados em *startups* disponíveis na Biblioteca da EESC/USP são: *The startup owner's manual: the step-by-step guide for building a great company*, de Steve Blank e Bob Dorf e *Startup weekend: como levar uma empresa do conceito à criação em 54 horas*, de Marc Nager, Clint Nelsen e Franck Nouyrigat. Os sites ou portais de empresas, bem como os sites de empresas/universidades/governo, também podem ser acessados livremente, pois não necessitam de acesso institucional da Universidade. Como exemplo, citam-se os seguintes sites de universidades e do governo que serão incluídos no guia: Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Ministério da Educação, Ministério da Fazenda e Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

As bases de dados *on-line* ou em mídia eletrônica são recursos que apresentam registros bibliográficos e/ou o acesso ao texto completo de artigos científicos, trabalhos de eventos, livros e/ou capítulos de livros. Dentre elas, foram selecionadas as seguintes: *Abstracts in New Technology and Engineering (ANTE)*, *Business Source Complete*, *IEEE Explore* e *Technology Collection*. Já rádio e televisão também podem ser acessados pela Internet, pois não dependem da presença física dos gestores de *startups* até a Universidade. Desta forma, definiu-se a rádio USP (Rádio USP São Paulo 93,7 FM e Rádio USP Ribeirão Preto 107,9 FM) e o IPTV USP como fontes de interesse para as *startups*. Por fim, as publicações governamentais também são documentos de livre acesso que dispensam o acesso institucional da Universidade.

Organizado por tipos de fontes, o guia reúne vasto material de apoio a todos os interessados nessa temática além de trazer a relação das *startups* instaladas em São Carlos (SP) até julho de 2018. Essa relação é ilustrativa, pois a dinâmica desse tipo de organização gera mudanças constantes, com inclusão ou exclusão de empresas. A versão eletrônica contemplará a atualização mais adequada dos dados.

4 Considerações Finais

A cidade de São Carlos (SP) possui um ambiente favorável ao empreendedorismo, pois conta com instituições de ensino e empresas que fomentam iniciativas empreendedoras. De toda a infraestrutura existente nas empresas, tem-se a informação como um elemento essencial para a tomada de decisão pelos gestores de *startups* e micro e pequenas empresas. Os estudos consultados (PEREIRA, 2006; FONSECA, 2017) permitiram identificar que as fontes mais relevantes para essas organizações mantiveram-se praticamente as mesmas, salvo poucas exceções que surgiram em decorrência do desenvolvimento tecnológico nos onze anos que os separam. Assim, foi possível identificar fontes com acesso restrito à USP e de acesso aberto para a composição do guia. Cada fonte será categorizada como primária, secundária ou terciária, além de ser acompanhada por uma breve descrição e indicação da forma de acesso.

Por se tratar de um projeto aprovado com um edital que provê recursos financeiros, o guia será distribuído nos formatos impresso e eletrônico. Para o formato impresso, será contratada uma gráfica que confeccionará 500 exemplares no tamanho 15x21 cm, sendo que esse serviço inclui também a criação de capa, revisão de texto, diagramação e código de barras. Já o formato eletrônico será disponibilizado em portais institucionais da USP, o qual será divulgado pela Biblioteca da EESC/USP por meio de anúncios, *newsletters* e redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn, amplamente utilizadas por essas organizações. Posteriormente, também será divulgado para universidades, institutos de pesquisa, parques tecnológicos, espaços de *coworking* e ecossistemas de inovação instalados em São Carlos (SP).

Com essa ação, a Universidade de São Paulo contribui para o desenvolvimento econômico nacional por meio da oportunidade de acesso igualitário à informação científica e tecnológica de qualidade por meio da ampla disponibilização de seus recursos informacionais para a sociedade que a mantém.

Referências

AGÊNCIA USP DE INOVAÇÃO. 2018. Disponível em: <http://www.inovacao.usp.br/>. Acesso em: 3 abr. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Seção 1, p. 2-4. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Seção 1, p. 1-12. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/111196.htm. Acesso em: 20 ago. 2018.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/15121>. Acesso em: 15 jul. 2019.

EESC JR. **Sobre**. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <http://eescjr.com.br/sobre>. Acesso em: 4 abr. 2018.

FONSECA, F. de S. M. **Uso de fontes de informação por gestores de startups**. 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-AXWKTF/disserta_o_flavia_fonseca.pdf?sequence=1. Acesso em: 27 jul. 2018.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

OMETTO, A. R. et al. **Construção de um currículo interdisciplinar de graduação em Engenharia**. [S.l.: s.n.], 2015. Disponível em: http://www.eesc.usp.br/portaleesc/attachments/category/17/eesc_novas_diretrizes_curriculares. Acesso em: 3 abr. 2018.

OTTOBONI, C. **Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: aspectos históricos-políticos**. Florianópolis: Premier, 2011.

PEREIRA, F. C. M. **Uso de fontes de informação: um estudo em micro e pequenas empresas de consultoria de Belo Horizonte**. 2007. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em:

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-6Z9PVJ/mestrado_frederico_cesar_mafra_pereira.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 ago. 2018.

PIERRO, B. de. **Empreendedores precoces**. 2018. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/empreendedores-precoces/28130/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

PROENÇA, S. *et al.* **Centro Avançado EESC para Apoio à Inovação EESCin**. [S. l.: s.n.], 2014. Disponível em: http://www.eesc.usp.br/portaleesc/sistemas/eescin/Proposta_EESCin.pdf. Acesso em: 3 abr. 2018.

SENA, P. M. B.; BLATTMANN, U. Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis: tecnologia e inovação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais...** Marília: 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/96/1254>. Acesso em: 27 jul. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Bases de patentes**: tutorial. [S.l.: s.n.], [2007]. Disponível em: http://www.fzea.usp.br/wp-content/uploads/2014/05/tutorial_patentes.pdf. Acesso em: 5 abr. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Resolução 5175, de 18 de fevereiro de 2005**. Cria a Agência USP de Inovação – USPinovação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-5175-de-18-de-fevereiro-de-2005>. Acesso em: 3 abr. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **SEL inaugura "Laboratório Aberto para a Inovação e o Empreendedorismo"**. [S. l.: s.n.], 2016. Disponível em: http://www.eesc.usp.br/portaleesc/index.php?option=com_content&view=article&id=3254&Itemid=164. Acesso em: 3 abr. 2018.

